

## O ESTIGMA DA ESQUIZOFRENIA COMO OBSTÁCULO NA MELHORA DO PACIENTE

Fernanda Sorce Marinho<sup>1</sup>

Basicamente, a esquizofrenia é um transtorno psicopatológico e neurológico que atinge uma a cada cem pessoas no mundo. A psicose é apenas um dos sintomas característicos da esquizofrenia, e outros sintomas importantes incluem os sintomas negativos e cognitivos.

Os sintomas negativos consistem em sintomas como falta de espontaneidade, retraimento social e emocional, que afetam e refletem características da experiência normal que é reduzida em indivíduos com esquizofrenia. Os sintomas positivos, em contraste, consistem em itens como desconfiança, grandiosidade, perseguição, delírios, alucinações e agitação motora. Dentre os sintomas cognitivos, os elementos principais são desorganização, desorientação, falta de atenção e foco, dificuldade em compreender informações e utilizá-las em tomadas de decisão, e limitações na memória de trabalho.

Os tratamentos atuais, basicamente elaborados para atuarem com receptores dopaminérgicos, regularizam alguns dos sintomas manifestados, mas não exatamente todos eles. Por isso, muitos estudos vêm se dedicando fortemente à pesquisa de novos tratamentos baseados em outros tipos de receptores, como os glutamatérgicos.

Contudo, apesar de ainda não existir cura, os tratamentos atuais permitem que o paciente possa viver normalmente, desde que siga corretamente o seu tratamento. Quando uma pessoa que tem esquizofrenia percebe que no ambiente de trabalho, escola, ou universidade, começa a sofrer com o preconceito de outras pessoas, isso pode ser tão prejudicial para ela quanto a não adesão ao tratamento.

---

<sup>1</sup> colaboradora de pesquisa no departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, no Hospital das Clínicas, com ênfase em esquizofrenia. E-mail: [fersorce11@gmail.com](mailto:fersorce11@gmail.com)

Explicando melhor: imagine que alguém da sua sala de aula teve uma psicose recente, e devido a isto teve que se ausentar durante alguns dias. Porém, ao decorrer dos dias, aderiu bem ao tratamento, e encontra-se bem novamente para frequentar as aulas. Assim que retorna à sala de aula, percebe que aqueles que até então eram seus amigos, demonstram desconfiança e até certo “medo” de sentarem-se ao seu lado, ou manterem conversas frequentes. A pessoa, por não ter com quem interagir, começa a se sentir muito sozinha e deslocada.

Devido a tal acontecimento inesperado e involuntário em sua vida, resolve não estudar mais, e cancela a sua matrícula na universidade, abandonando tudo aquilo que vinha sendo conquistado com tanto esforço.

Agora, imagine-se no lugar deste aluno. Se fosse com você, ou com qualquer um de nós, agiríamos da mesma forma. E eu pergunto: Você continuaria tomando corretamente os seus medicamentos, e comparecendo às consultas com os psiquiatras e psicólogos se percebesse que, mesmo tendo melhorado com o tratamento até então, seus “amigos” e pessoas com quem convivia o excluíram de seu dia a dia? As únicas pessoas que te apoiariam seriam seus pais. E se você não tivesse mais seus pais? Com quem contaria?

Consegue ver o quão triste é esta situação?

Acredito que tenha ficado claro porque é tão necessário que o estigma da esquizofrenia seja quebrado. Uma pessoa que sofre com a esquizofrenia, não tem culpa dos sintomas!

Acredite, o apoio nestas horas é tão necessário quanto o próprio tratamento.